

EDITORIAL

Exitus – revista do programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará – aparece com a intenção primeira de ser, não um periódico a mais no universo acadêmico brasileiro, mas sim um instrumento de coesão e desenvolvimento da pesquisa em Educação no Oeste do Pará. Não se pense com isso que a perspectiva de sua editora é a de produzir uma revista local. Pelo contrário, trata-se de, assumindo sua identidade regional, estabelecer um diálogo em nível nacional e internacional que contribua para a incorporação da produção amazônica na agenda acadêmica e científica nacional, de forma independente e propositiva.

A universidade Federal do Oeste do Pará é uma instituição recém criada – tem pouco mais de um ano –, incorporando os campi de Santarém das Universidades Federal do Pará e Federal Rural da Amazônia. É um projeto ambicioso e necessário, com a responsabilidade de fazer avançar a formação, a pesquisa e o conhecimento da realidade Amazônica numa região afastada – geográfica e politicamente dos centros econômicos e de poder brasileiros. Tal tarefa tem como um de seus eixos fundamentais o avanço da educação em todos os níveis, sendo de vital importância o trabalho de pesquisa e de formação qualificada de nível superior.

É certo que, do ponto de vista do acesso, as disponibilidades eletrônicas, pela oferta de material de estudo e pesquisa e pela possibilidade de divulgação das atividades desenvolvidas na universidade, aproximam um pouco o oeste do Pará do resto do mundo, reduzindo seu milenar isolamento. Mas isso não será mais que ilusão se não houver grupos de pesquisa e de intervenção pedagógica orgânicos e fundamentos na prática contínua do intercâmbio com as outras instituições, tanto as como a UFOPA de caráter regionalizado, como com as de referência. E entre as ações necessárias para a fundação e consolidação de tais grupos está a publicação de um periódico que permita a circulação de ideias, teses e valores, que congregue pesquisadores e estudantes e que atraia colaboradores de todas as partes.

Em seu primeiro número já podemos identificar a política editorial a que acima nos referimos. Dos trabalhos que se publicam, há uma conferência, treze artigos e uma resenha, sendo que apenas um dos artigos pertence a uma docente da UFOPA.

O texto de abertura deste número inaugural não poderia ser mais representativo: trata-se de conferência de Pedro Goergen sobre as relações reais, possíveis e ideais entre Educação, ciência e tecnologia. Não é um manual de prática ou de políticas universitárias, mas sim uma profunda reflexão filosófica de comum estes campos se articulam, as contradições e armadilhas que se formam nas formas contemporâneas de produzir e usar o conhecimento (em especial, aquele que se tem chamado de conhecimento aplicado) e a agenda a agenda positiva que uma política acadêmica pode instaurar. Para a região amazônica essa discussão ganha maior relevância quando se fala em exploração sustentável de produtos naturais e de desenvolvimento econômico compatível com a geografia local.

A seção de *Estudos em formação docente* indica um dos eixos editoriais fundamentais de Exitus em função das urgências educacionais que se apresentam como desafios para a UFOPA. São sete estudos, realizados por pesquisadores de diversas regiões brasileiras enfocando diferentes aspectos da formação de professores, todos de grande relevância para a educação na Amazônia.

O trabalho de Sydione Santos – *Tornar-se professor: possibilidades de aprendizagem da docência no espaço da formação acadêmico-profissional* – trata da relação entre docência, saberes profissionais e formação de professores, com o objetivo de refletir sobre o sentido da aprendizagem da docência em cursos de formação acadêmico-profissional e socializar uma experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência –

PIBID/CAPES. O autor observa, considerando a importância da articulação entre vida, profissionalização e contextos de atuação docente, aponta a necessidade de processos formativos que problematizem a prática docente, complexa e multifacetada, na relação com os saberes específicos da profissão, trabalhados no tempo-espaço da formação inicial.

Regina Tancredi e Aline Maria Reali, em seu trabalho intitulado *O que um mentor precisa saber? Ou: sobre a necessidade de um mentor construir uma visão multifocal*, analisam a formação de formadores de professores a partir de pesquisa desenvolvida junto ao Programa on-line de Mentoria do Portal dos Professores da Universidade Federal de São Carlos; as autoras verificam a base de conhecimento para o ensino necessária para o desenvolvimento das tarefas de ensinar professores iniciantes a ensinar. Suas conclusões sugerem que professores formadores, no caso as mentoras, desenvolvem uma base de conhecimento para o ensino que vai além daquela que os professores necessitam quando atuam junto às suas classes, incluindo a construção de uma visão multifocal dos processos de ensinar e aprender.

Tania Brasileiro, em *Os desafios de um programa de pós-graduação em serviço no âmbito da alfabetização e da educação infantil na rede municipal de educação na amazônia brasileira*, relata experiência de pós-graduação em serviço, na área de alfabetização e educação infantil, envolvendo cem professores das escolas públicas municipais de Porto Velho/Rondônia; Apoiando-se em um referencial teórico que valoriza os saberes dos professores e compreende a prática pedagógica não apenas como campo de aplicação teórica, mas como espaço de problematização, de reflexão e de formação para transformá-la, o trabalho demonstra que a formação continuada pode concorrer para o desenvolvimento e valorização profissional dos professores.

Formação docente: o profissional da sociedade contemporânea, de Suely Nercessian Corradini e Maria da Graça Nicoletti Mizukami, Reflete sobre o espaço escolar como ambiente de aprendizagem docente e sobre a importância do professor reflexivo frente a novos desafios. As autoras sustentam que o professor, inserido em um processo de mudança das modalidades de ensinar e aprender, pode repensar objetivos e resultados que se desejam alcançar com sua atuação. Disso decorre a importância da formação continuada e do trabalho colaborativo como elemento de reciprocidade, contribuição e base de potencialização do desenvolvimento profissional.

Bianca Santos Chisté, no trabalho *O diálogo entre saberes docentes e a cultura escrita como fator importante para a apropriação da cultura local*, apresenta resultados de pesquisa desenvolvida em duas escolas públicas no município de Rolim de Moura – RO, com crianças e professoras atuantes no 5º ano do Ensino Fundamental de nove anos. O trabalho dedicou-se a investigar que práticas culturais de escrita promovidas pela escola contribuem para a discussão e a apropriação, pelas crianças, dos saberes culturais amazônicos. A análise considera que a apropriação da cultura regional também é possibilitada e intermediada pelos eventos e práticas letradas e que a identidade assumida pelas professoras reflete na maneira de compreender a cultura local, bem como nas propostas de leitura e escrita desenvolvidas no contexto escolar.

Terezinha Valim Oliver Gonçalves apresenta em *Estudos memorialísticos e narrativos: 10 anos de pesquisas sobre a formação de professores de Ciências no Grupo de Estudos e Pesquisas (Trans) Formação* pesquisas realizadas por integrantes do (grupo, organizando-as em três categorias: Visão de professores sobre processos vividos de reforma e inovação curricular de formação de professores em espaços acadêmicos; Idéias de professores sobre si; e Pesquisa sobre a própria prática docente e sobre experiências formadoras em ambientes diferenciados de formação e docência, como lugar de aprendizagem e reinvenção de si. São analisadas dez pesquisas realizadas nos últimos dez anos, evidenciando certa consolidação e maturidade do grupo em termos da pesquisa narrativa (auto)biográfica, como possibilidade de construção de

conhecimentos sobre a formação de professores e desenvolvimento profissional de professores e sobre a Educação em Ciências em geral.

Encerra a seção o relato de pesquisa *Educação Sexual na infância: pesquisando concepções de professores da cidade de Jataí, Goiás*, de Kênia Eliane de Oliveira e Elis Regina da Costa, que teve como objetivo investigar junto aos professores da educação infantil e das séries iniciais das escolas da rede municipal e particular de Jataí (GO) concepções e práticas a respeito das manifestações da sexualidade infantil em sala de aula. As autoras observam que, apesar de a maioria dos participantes relatar um conceito de sexualidade adequado ao que é apontado pela literatura, verifica-se despreparo para aceitar e trabalhar a sexualidade dos alunos. Pouco mais da metade da amostra afirmou sentir-se apta e segura para esclarecer as dúvidas e trabalhar com o assunto. Ao final de seu trabalho, as pesquisadoras oferecem algumas sugestões de como intervir de maneira prática junto aos alunos sobre sexualidade.

Completa este número um conjunto de artigos que focalizam diferentes e significativos aspectos da Educação contemporânea. Em *Educação do campo: referenciais teóricos em discussão*, Luiz Bezerra Neto, analisa as implicações para as políticas e modelos de educação do movimento “Por uma Educação do Campo”. O texto discute os referenciais teóricos que fundamentam as propostas de educação deste movimento, abordando sua concepção educacional e visão de mundo. Observando que ele defende uma reforma da educação adequada às condições do meio rural e entendida como instrumento capaz de libertar a classe trabalhadora da exploração, o autor questiona o referencial teórico do movimento, percebendo-o como próximo de uma abordagem pós-moderna, com ênfase na cotidianidade e na subjetividade, ineficaz para compreender e explicar a realidade dos trabalhadores do campo e sua educação.

Fatores interferentes na produção do livro didático no Brasil, de Gláuci Helena Mora Dias, reconhecendo o valor e a importância do livro didático no processo ensino-aprendizagem de língua materna, busca contribuir para a compreensão do funcionamento das gramáticas escolares, no que tange a suas propostas, tendências e significados. Para a autora, Há uma rede de fatores interferentes na indústria do material escolar, com múltiplas influências sobre a produção do livro didático. Tais fatores têm efeito na produção da gramática escolar, refletindo uma concepção de ensino de língua portuguesa que pressiona o mercado editorial do livro didático.

Mara Regina Martins Jacomeli, no texto *As políticas educacionais da nova república: do governo Collor ao de Lula*, analisa as políticas educacionais desenvolvidas desde 1990 e sua relação com o desenvolvimento econômico brasileiro. A tese sustentada pela autora é a de que, não obstante os governos recentes brasileiros assumiram essencialmente o mesmo modelo de sociedade (capitalista), diferindo nas formas e intensidades das ações, políticas educacionais propostas são qualitativamente e quantitativamente diferenciadas.

Manifestações lúdicas: da imaginação à criatividade nos espaços da rua e da escola, de Hergos Ritor Froes de Couto, desde o olhar da Educação Física, considera o valor das manifestações lúdicas como atividades que estimulam a imaginação e a criatividade de crianças no espaço da rua. O autor analisa os aspectos do tempo, espaço e liberdade como fatores imprescindíveis para a construção da cultura da criança, e os efeitos do processo de urbanização que se desenvolve nas grandes cidades na configuração dos locais de brincar. Concluiu que o encontro destes fatores constitui entrave a o brincar e ao jogar, afetando a produção da cultura infantil construída na rua que se manifesta na escolar.

O trabalho de Eleny Brandão Cavalcante – *Delineando os aportes teórico-linguísticos para uma educação bilíngüe para surdos* – discute os fundamentos teóricos e linguísticos de Libras enquanto língua natural, buscando contribuir para a eliminação de mitos que prejudicam sua compreensão e aceitação como língua e manifestação cultura das comunidades surdas. A

autora defende a proposta de educação bilíngüe para surdos, solidificada a partir da compreensão da Libras enquanto língua natural, destacando seus pressupostos e estratégias de consolidação para a inserção dos educandos surdos.

Completa a seção o artigo *Desempenho escolar e vulnerabilidade social*, de Laura Marisa Carnielo Calejon. A autora artigo discute a dinâmica do desenvolvimento e outros conceitos do enfoque histórico-cultural como categorias que permitem compreender de forma adequada o desempenho escolar de sujeitos em situação de vulnerabilidade social. Além disso, procurar demonstrar a contribuição da Psicologia para construir, desde uma perspectiva interdisciplinar e do pensamento complexo uma explicação abrangente do desenvolvimento humano e das relações entre aprendizado e desenvolvimento humano.

O conjunto de trabalhos trazidos á luz por Exitus em seu primeiro número oferece um panorama interessante e instigante do debate e das perspectivas de pesquisa e de ação em educação. É particularmente interessante observar que a diversidade das origens e dos locais de realizam dos trabalhos é evidência não de dispersão, mas sim de como há questões comuns a considerar nas várias regiões e sub-regiões brasileiras. Demonstra também a necessidade de ampliação dos vínculos interinstitucionais e de políticas que, sem desconsiderar as especificidades locais, criem processos integradores. A aposta editorial de Exitus certamente indica nessa direção.

Prof. Dr. Luiz Percival de Leme Britto